

Anadia, 27 de Julho de 1971.

Meu bom Ramón Piñeiro

Estou-lhe muito agradecido pelo envio de recortes de jornais e outros elementos sobre a recuperação do galego. O "Plan Galicia" está muito bem, embora se não concretize, suponho eu, a verdadeira extensão do emprego da língua nativa nas escolas. Achei muita graça ao remate do continho de Neira Vilas, "Na escola", síntese cheia de humor do problema crucial da língua e seu aprendizado. Gostaria que me enviasse o livro de N. Vilas, "O cabaliño de buxo", Ed. Castro, para o que lhe mando uma nota de 100 pesetas.

Não sei se foi você quem me disse que Valdeterrazo, onde o Marquês deste nome, o homem do "Amadis", tem o seu solar, fica na fronteira, prov. de Badajoz. Pode esclarecer bem isso? Não tenho aqui à mão elementos para tal. Medellin não está perto? É que o infante D. Afonso, irmão do nosso rei D. Dinis, ligado, como sabe, à composição do romance, residia justamente nessa cidade; e não deixa de ser curioso que a velha folha do "Amadis" galego-português procedesse dessa região fronteiriça. Há uma série de problemas ainda obscuros a esclarecer acerca desse infante português e da sua estadia em terras de Espanha. O Bouza Brey disse-me que, em Madrid, trataria da procura da célebre folha. Sabe alguma coisa a tal respeito? É interessante que anda também metido nisso o Filgueira Valverde: andam os dois ao desafio. O Bouza vai perder a corrida...

Saudades nossas para as senhoras. Abraça-o o velho amigo muito atento e obrigado